

**83 Controle de plantas daninhas em consórcio feijão x milho.** B. N. Rodrigues\*, F. L. S. Almeida e V. F. Oliveira\*. \*Fundação Instituto Agrônômico do Paraná — IAPAR. Caixa Postal, 1331. CEP. 86.100, Londrina, PR., Brasil.

Com a finalidade de se estudar o comportamento de alguns herbicidas em consórcio de feijão com milho, instalou-se dois experimentos em condições de campo. O primeiro foi realizado em Londrina, PR., em Latossolo Roxo distrófico, de textura argilosa com 2,44% de matéria orgânica. Por falta de chuvas, esse ensaio recebeu irrigação por aspersão durante os primeiros 35 dias após a semeadura. O segundo experimento foi realizado em Siqueira Campos, PR., em Latossolo Vermelho distrófico, de textura argilosa, com 3,7% de matéria orgânica, ocorrendo 145 mm de precipitação nos primeiros 15 dias após a semeadura. Em ambos os locais utilizou-se pulverizador de pressão constante a CO<sub>2</sub>, com bicos leque<sup>(1)</sup> 80.02 para aplicações em pré-plantio incorporado (PPI) e em pré-emergência (PRÉ), com vazão de 200 l/ha. Em pós-emergência (PÓS) utilizou-se bicos 80.03 com vazão de 300 l/ha. Os trata-

mentos além das testemunhas capinadas e não capinadas, foram os seguintes: butylate 3,6 kg/ha (PPI) com fomesafen 0,44 kg/ha (PÓS); EPTC + antidoto 5,6 kg/ha (PPI) com bentazon 0,72 kg/ha (PÓS); pendimethalin 1,25 kg/ha (PRÉ) com bentazon 0,72 kg/ha (PÓS); pendimethalin 1,25 kg/ha + metribuzin 0,3 kg/ha (PRÉ); pendimethalin 1,25 kg/ha + linuron 1,25 kg/ha (PRÉ); metribuzin 0,3 kg/ha (PRÉ) com diclofop-methyl 0,85 kg/ha (PÓS); alachlor 2,88 kg/ha (PRÉ) com chlorazifop-propynil 0,25 kg/ha (PÓS); metolachlor 2,52 kg/ha + alachlor 2,88 kg/ha (PRÉ); metolachlor 2,52 kg/ha + cyanazine 1,50 kg/ha (PRÉ); metolachlor 2,52 kg/ha (PRÉ) com fomesafen 0,44 kg/ha (PÓS); cyanazine 1,5 kg/ha (PPI) com bentazon 0,72 kg/ha (PÓS); acetochlor 1,92 kg/ha (PRÉ) com fomesafen 0,44 kg/ha (PÓS); acetochlor 1,92 kg/ha + pendimethalin 1,25 kg/ha (PRÉ); bentazon 0,14 kg/ha + paraquat 0,09 kg/ha (PÓS); alachlor 2,88 kg/ha (PRÉ) com dinoseb-acetato 0,73 kg/ha (PÓS); bentazon 0,72 kg/ha + dinoseb-acetato 0,49 kg/ha (PÓS). As avaliações foram visuais em percentagem de injúria à cultura e de controle das plantas daninhas. O cultivar de feijão utilizado foi o Rio Tibagi, em Siqueira Campos, e Rio Piquiri, em Londrina. O milho foi o 'AG 401' em Siqueira Campos e Pioneer 6875 em Londrina. As principais espécies que ocorreram nos experimentos foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch.), picão-preto (*Bidens pilosa* L.), amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla* L.), poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez), nabiça (*Raphanus raphanistrum* L.) e falsa-serralha (*Emilia sonchifolia* DC).

O tratamento que causou menor injúria no milho e no feijão, proporcionando maiores porcentagens de controle geral de plantas daninhas foi EPTC + antidoto 5,6 kg/ha (PPI) com bentazon 0,72 kg/ha (PÓS), tanto em Londrina como em Siqueira Campos. Em Londrina, também teve destaque o tratamento pendimethalin 1,25 kg/ha (PRÉ) com bentazon 0,72 kg/ha (PÓS). Esses tratamentos proporcionaram produções de grãos de feijão e milho que não diferiram estatisticamente das maiores produções dos experimentos.

---

(<sup>1</sup>) Teejet Flat Spray.